

## **ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2009 DO COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE.**

3Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e nove, às treze horas e trinta minutos, na  
4sala 16 do Campus Florianópolis do IF-SC, na Av. Mauro Ramos, 950, Centro, Florianópolis,  
5Santa Catarina, reuniu-se o CEPE. Estavam presentes: Nilva Schroeder, Maria Cláudia Castro  
6substituindo Maria Clara Schneider, Marcelo Carlos da Silva, Valdir Noll, Eloy João Losso  
7Filho, Marcos Moecke, Deise Rateke, Daiana Maciel e Olair Alves de Souza. Convidados:  
8Mário Roloff, Juarez Pontes, Joni Coser, Jorge Roberto Guedes, Jacson R. Dreher, Patrícia  
9Matos Schever e Clovis Antonio Petry. Nilva Schroeder inicia a reunião agradecendo a  
10presença de todos. **Temas em Pauta.** 1. Aprovação das atas dos dias 26/11/08; 01/04/09 e  
1106/08/09. 2. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Controle e  
12Automação – Campus Chapecó. 3. Apreciação da Reestruturação do Projeto Pedagógico do  
13Curso de Panificação – Campus Continente. 4. Funcionamento das Câmaras do CEPE. 5.  
14Regulamentação da Extensão. **Ordem do dia. 1. Aprovação das Atas.** As atas dos dias 26 de  
15novembro de 2008 e 06 de agosto de 2009 foram aprovadas. A ata do dia 01 de abril de 2009  
16também foi aprovada com uma alteração solicitada pelo representante discente Olair Alves de  
17Souza, a substituição do subitem “o) Sugere-se uma Unidade Curricular voltada ao  
18Empreendedorismo”, por “o) Sugere-se que a Unidade Curricular Gestão Empresarial tenha  
19como foco o empreendedorismo”, nas linhas 205 e 206, conforme discutido no dia da reunião.

**202. Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Controle e Automação**  
21– **Campus Chapecó.** Os professores Juarez Pontes, Joni Coser, Jorge Roberto Guedes e  
22Jacson R. Dreher iniciam a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de  
23Controle e Automação do Campus Chapecó chamando atenção para o contexto regional, no  
24qual se destaca o grande fluxo de pessoas da região oeste de Santa Catarina para cursos de  
25engenharia na capital do estado ou estados vizinhos, em virtude da falta de oferta gratuita na  
26própria região. Destacam, também, a força de trabalho e a crescente automação dos processos  
27industriais, agropecuários e energéticos que impulsionam a região, sendo esse processo,  
28muitas vezes, baseado em métodos empíricos ou em mão de obra externa para trazer a  
29tecnologia necessária ao controle dos sistemas eletromecânicos. Exemplificam, citando as  
30indústrias frigoríficas da região, que são referência de qualidade em produtos exportados para  
31o mundo inteiro; o setor de pecuária, que tem grande força e benfeitorias cada vez mais  
32organizadas; indústrias de produção de alimentos diversos, não somente a partir da matéria-  
33prima animal; setor metal-mecânico, com fabricação de peças mecânicas voltado  
34principalmente para a indústria de alimentos; mais recentemente, com o aproveitamento  
35energético principal do Rio Uruguai, o oeste de Santa Catarina passou à condição de pólo

36eletro-energético, e essa tecnologia, novamente, está sendo trazida de longe, dada a falta de  
37profissionais locais e empresas de desenvolvimento avançado nesses processos. Explicam que  
38considerando primordial a oferta de mão de obra qualificada, em locais onde ainda não se  
39estabeleceu a oferta gratuita de formação desse profissional, o Campus de Chapecó optou pelo  
40curso de Engenharia de Controle e Automação, após pesquisa com as empresas da região e  
41consulta permanente aos alunos do campus. Acrescentam que no momento em que se  
42apresentou essa proposta de projeto aos empresários, servidores do campus e estudantes, o  
43apoio e interesse manifestados não deixaram dúvidas da relevância e necessidade do curso.  
44Ressaltam que na proposição desse projeto se levou em conta também a área de atuação dos  
45docentes e técnicos administrativos, bem como a estrutura física do campus. O fato de  
46existirem cursos nas áreas de Eletroeletrônica, Mecânica e educação geral remete para a  
47Engenharia de Controle e Automação como uma forma de aperfeiçoar o aproveitamento  
48desses fatores e ajudar até mesmo a ampliar a integração direta entre tais áreas. Para o início  
49das atividades do curso superior, o campus Chapecó necessita da implantação de três  
50laboratórios e da contratação de cinco professores, sendo dois da área de informática e três da  
51área de controle e automação. O regime de funcionamento do curso de Engenharia de  
52Controle e Automação será semestral; o curso será ofertado no turno matutino, sendo 36  
53alunos por turma, uma turma por semestre. O curso terá carga horária total de 4000h, disposta  
54da seguinte forma: fase inicial, composta dos três primeiros módulos do curso que tratam do  
55núcleo de conhecimentos básicos; fase intermediária, constituída de cinco módulos que tratam  
56de conhecimentos profissionalizantes gerais e específicos; e fase final, composta por dois  
57módulos que tratam da gestão da automação, estágio curricular obrigatório e trabalho de  
58conclusão de curso. O aluno deve concluir os três módulos iniciais com aprovação para  
59prosseguir para a fase seguinte. Para seguir de um módulo a outro dentro de uma mesma fase  
60é prevista a possibilidade de pendência em até duas unidades curriculares, sendo possível a  
61matrícula concomitante em unidades curriculares do módulo seguinte. Na fase intermediária,  
62o aluno tem a possibilidade de decidir com flexibilidade qual dos módulos integrantes ele  
63deseja cursar. O curso contará ainda com o “projeto em foco”, que é um espaço destinado à  
64integração entre teoria e prática, onde o aluno terá as primeiras vivências com problemas reais  
65de automação. A carga horária semestral dos projetos em foco será de 20 horas e a carga  
66horária total será de 120 horas. A avaliação será por competências, atribuindo-se os seguintes  
67conceitos: E (Excelente), P (Proficiente), S (Suficiente) e I (Insuficiente) para cada  
68competência desenvolvida. Finalizada a apresentação, o Professor Valdir Noll, responsável  
69pela análise do referido projeto, inicia suas considerações. Diz-se surpreso com a proposta de

70curso, que é inovador em vários aspectos. Porém, registra que na leitura do projeto não é  
71possível ter a clareza que se teve ouvindo a apresentação dos professores e que todas as  
72informações passadas por eles deveriam constar no projeto. Como contribuição sugere: 1)  
73registrar no projeto do curso, de forma mais detalhada, a pesquisa de mercado citando as  
74pessoas e empresas envolvidas, além de anexar o questionário utilizado. 2) citar as atribuições  
75do profissional em nível regional além das atribuições gerais colocadas no projeto. 3)  
76acrescentar o perfil profissional da região, focando na necessidade regional. 4) acrescentar  
77dados relativos à biblioteca, periódicos existentes e materiais que serão adquiridos. 5)  
78descrever espaços, áreas. 6) sobre os laboratórios, mencionar se possuem ou não, se aqueles  
79que faltam serão implantados, detalhar o que cada um possui ou possuirá, citar os recursos  
80disponíveis para construção de novos laboratórios, apresentar o plano de implantação. 7)  
81mencionar no projeto que, em caso de reprovação no projeto em foco, o aluno deverá refazer  
82somente o projeto, conforme esclarecido durante a apresentação. 8) rever a estrutura  
83curricular, pois da maneira como está organizada não integra definitivamente as áreas do  
84curso, trabalhando em blocos. 9) dar mais destaque e clareza ao projeto em foco, mostrando  
85como ele vai articular as unidades curriculares. 10) indicar no projeto os meios pelos quais  
86será realizada a avaliação e o que será avaliado. 11) rever as ementas pois há inconsistências.  
8712) considerar a possibilidade de criar um curso superior de tecnologia, pois conseguiriam os  
88mesmos objetivos do bacharelado. Finalizadas as sugestões do Prof. Valdir Noll, Nilva  
89Schroeder abre espaço para as considerações dos demais integrantes do CEPE e para os  
90encaminhamentos. Olair Alves de Souza sugere que conste no projeto a norma de segurança  
91NR-10 e que seja incluída uma Unidade Curricular de Energia Renovável e Alternativa;  
92questiona-se sobre o turno de oferta do curso e o Diretor-Geral do Campus Chapecó esclarece  
93que se optou pelo turno matutino por questão de infraestrutura, uma vez que em breve o  
94campus terá 24 turmas no período noturno impedindo a oferta de mais uma turma nesse turno.  
95Eloy João Losso Filho e Marcelo Carlos da Silva parabenizam o grupo pela iniciativa e  
96coragem, sendo esse projeto uma proposta nova para os Institutos Federais de todo o Brasil.  
97Marcelo acrescenta que os recursos e infraestrutura devem ser bem aproveitados e sugere que  
98se deve tomar cuidado ao realizar uma pesquisa de demanda esclarecendo aos participantes o  
99papel do técnico, tecnólogo e do engenheiro. Sugere ainda utilizar o nome 'Projeto  
100Integrador' em substituição ao 'Projeto em Foco', pois o nome reforça a metodologia do  
101projeto, considerando que o mesmo deve constar na matriz curricular do curso e contar com  
102carga horária e professores específicos. Considerando a evasão e o turno de oferta, recomenda  
103que sejam oferecidas 40 vagas e não 36 como consta no projeto. Questiona-se sobre o

104diferencial do curso e o Professor Joni cita o projeto foco, a questão da não linearidade e a  
105avaliação por competências. Em seguida, Nilva Schroeder parabeniza o grupo por ousar  
106propondo uma nova oferta, que foi construída pelo coletivo; considera que a clareza que  
107justifica a demanda da oferta deve ser mais apurada, pois em muitos casos a não aceitação do  
108tecnólogo deve-se ao desconhecimento desse profissional, e investindo mais no tecnólogo  
109estaremos contribuindo com propriedade para essa divulgação e reconhecimento. Também  
110avalia que se deve utilizar ‘projeto integrador’ e não ‘projeto em foco’, que é uma marca de  
111inovação pedagógica no IF-SC. Marcos Moecke defende a oferta de cursos de engenharia,  
112porém salienta que os proponentes desse projeto não levaram em conta o documento  
113produzido pela Comissão de Engenharia, criada há algum tempo; acrescenta que esse projeto  
114pode ser um estímulo e deve-se voltar a discutir as engenharias no IF-SC, que devem ser  
115intercampi para permitir mobilidade estudantil e otimizar o potencial disponível nos campi.  
116Daiana Maciel sugere que o grupo considere a possibilidade de formação intermediária de  
117tecnólogo. Mário Roloff reforça que se deve designar uma comissão para criar a ‘engenharia  
118do IF-SC’ para o segundo semestre de 2010. Nilva Schroeder informa que só será possível  
119ofertar o curso de engenharia no primeiro semestre de 2010 se o mesmo for aprovado pelo  
120CEPE até 31/08/09, pois esse é o prazo estabelecido para cadastro dos cursos no Sistema  
121Unificado de Seleção (novo ENEM). Acredita que o mais ponderado seja fazer uma previsão  
122de oferta para 2010/2 e já instalar o grupo para discutir engenharias. Propõe o seguinte  
123encaminhamento: formar um Grupo de Trabalho (GT) com a participação dos professores  
124Valdir Noll e Marcos Moecke representando o CEPE, e representantes dos Campi. Esse GT  
125teria a atribuição de elaborar uma proposta de diretrizes para os cursos de engenharia,  
126definindo os princípios, fundamentos, condições e os procedimentos da formação de  
127engenheiros, em conformidade com a legislação nacional e com as finalidades do Instituto  
128Federal, para aplicação na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos  
129pedagógicos dos Cursos de Graduação em Engenharia do IFSC. Essas diretrizes comporão o  
130Projeto Pedagógico Institucional e servirão de base para a definição do marco regulatório para  
131a oferta de cursos de engenharia no IFSC. Após a composição do GT, uma audiência pública  
132a ser realizada em outubro analisará o documento proposto e o mesmo será apreciado pelo  
133CEPE no mês de novembro. O encaminhamento é aprovado pelos integrantes do CEPE. **3.**  
134**Apreciação da Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Panificação –**  
135**Campus Florianópolis-Continente.** A professora Patrícia Matos Schever informa que com a  
136reestruturação proposta pretende-se juntar os cursos técnicos de panificação e de confeitaria.  
137Após pesquisa de demanda realizada com amostra significativa, constatou-se que os egressos

138que vão para o mercado de trabalho sentem necessidade da aptidão para elaborar e servir  
139produtos de panificação ou confeitaria, e a junção desses dois cursos aumentaria a  
140empregabilidade do egresso, justificando a reestruturação proposta. O Curso Técnico em  
141Panificação e Confeitaria seria composto por três módulos, totalizando 1120 horas; o ingresso  
142ao curso far-se-á mediante Exame de Classificação, organizado em conformidade com a  
143legislação e normas pertinentes, oferecendo 72 vagas anuais. Para obtenção do diploma de  
144Técnico de Nível Médio em Panificação e Confeitaria o aluno deverá ter concluído com êxito  
145os três módulos e o estágio obrigatório de 60 horas. A estrutura do curso caracteriza-se pela  
146flexibilidade na medida em que, mesmo não completando o curso técnico, o aluno tem a  
147possibilidade de certificação intermediária no primeiro e no segundo módulo. Finalizada a  
148apresentação, a Profa. Maria Cláudia Castro expõe suas sugestões após análise prévia do  
149projeto: 1) fazer uma contra-capa com o nome do reitor, pró-reitores e diretor-geral do  
150campus. 2) fazer um sumário. 3) acrescentar uma breve introdução nos sub-títulos. 4) algumas  
151vezes, no decorrer do texto, se faz uso do técnico em panificação, sem acrescentar o termo “e  
152Confeitaria”, inclusive no diploma. 5) no subitem 3.3 “Total de vagas anuais” deixar mais  
153claro como será essa oferta em 2011, quantas vagas serão ofertadas por semestre/ano (36 ou  
15472). 6) aperfeiçoar a construção da frase ou mesmo a proposta quanto à carga horária  
155distribuída na unidade curricular do Módulo II de acordo com as observações descritas no  
156final do subitem 7.2. 7) acrescentar no fluxograma da organização curricular o ‘estágio  
157obrigatório’. 8) repensar o padrão de atitudes exigidas nas unidades curriculares, uma vez que  
158há repetição em todos os módulos. Sugestão: Elaborar e/ou considerar um conjunto de  
159“Atitudes” que podem compreender um perfil exigido para um profissional consciente da sua  
160cidadania (entendida como uma postura que reconheça seus direitos e deveres), compreendida  
161como uma formação geral do futuro profissional. 9) explicitar o padrão mínimo para  
162considerar um aluno APTO (E, P ou S) e o NA (I). Existe um detalhamento desnecessário que  
163pode ser remetido à Organização Didática do campus. Não é mencionada a frequência mínima  
164exigida pelo curso. Como dar-se-á a progressão do aluno, haverá pendências? Qual a  
165quantidade máxima? A reprovação em uma unidade curricular impede sua progressão? 10)  
166aproveitamento de Conhecimentos anteriores: Sugestão de redação: “Ao matricular-se no  
167módulo/fase, o aluno poderá apresentar requerimento ao respectivo Coordenador Acadêmico  
168do Curso, solicitando aproveitamento de estudos concluídos com êxito por componente  
169curricular ou área de conhecimento. As normas para validação dos conhecimentos e  
170experiências anteriores é regulamentada na Organização Didática do Campus de São José do  
171IF-SC (BRASIL/MEC/IF-SC, 2008). Os principais procedimentos observados para a análise

172dos processos de validação são os seguintes:” 11) estágio obrigatório: explicitar a carga  
173horária; onde será realizado esse estágio (IFSC ou empresa); o aluno buscará o estágio ou o  
174IF-SC mediará o processo; o estágio poderá ser validado; o aluno deverá ter concluído com  
175êxito todo módulo 1; haverá relatório de estágio; definir estágio profissional sócio-cultural.  
17612) especificar, no Quadro Docente e Técnico, nos nomes quem é professor e equipe de apoio  
177técnico (p. 43) e atualizar nomes/funções; 13) faltou o item que fala sobre as certificações e  
178diplomas expedidos aos concluintes do curso. Sugestão de redação: “Ao final do curso, que  
179inclui todas as Unidades Curriculares, o aluno receberá do Instituto Federal de Educação,  
180Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Florianópolis - Continente, o certificado de  
181Técnico em Panificação e Confeitaria. Colocar a certificação parcial de unidades curriculares  
182cursadas. Finalizadas as sugestões, o CEPE é de parecer favorável à aprovação da  
183reestruturação, desde que acolhidas as recomendações e que seja conferida a conformidade da  
184nomenclatura do curso no catálogo de cursos técnicos. Caso o referido curso não conste, que  
185seja comunicada sua condição de curso experimental à SETEC/MEC. **4. Funcionamento das**  
186**Câmaras do CEPE.** Daiana e Souza apresentam a proposta de agenda para realização da  
187escolha dos membros das Câmaras de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, em anexo, a ser  
188deflagrado no mês de outubro. Define-se compor uma comissão sistêmica para organização  
189do processo de escolha, com a participação de Daiana e Souza do CEPE, um representante da  
190Pró-Reitoria de Ensino, um da Pró-Reitoria de Pesquisa e um da Pró-Reitoria de Extensão e  
191Relações Externas. Em cada Campus será composta uma comissão com um representante de  
192cada segmento, quais sejam: Técnico-Administrativo, Docente e Discente. Na próxima  
193reunião do CEPE será retomado o regulamento para discutir a composição das Câmaras. **5.**  
194**Regulamentação da Extensão** – Professor Marcelo apresenta a proposta de regulamentação  
195da extensão. Essa proposta foi submetida à análise dos Procuradores do IFSC e da UFSC, que  
196manifestaram parecer favorável ao seu teor, especialmente porque a gestão dos recursos será  
197feita pelo IFSC, não por instituição de apoio. A proposta prevê bolsas de extensão e  
198pagamento de prestação de serviços. Segundo Prof. Marcelo, as atividades de extensão foram  
199definidas a partir das dimensões apontadas pelo Fórum de Pró Reitores de Extensão  
200(FORDIREX), do Conselho das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional  
201Científica e Tecnológica (CONIF). Define-se realizar uma reunião aberta para apresentar essa  
202proposta à Comunidade Acadêmica para posterior apreciação no CEPE. Nilva Schroeder  
203registra a necessidade de realização de reunião extraordinária deste Colegiado, que acontecerá  
204no dia 08 de setembro de dois mil e nove, às treze horas, em local a ser definido. A Presidente  
205declarou encerrada a reunião da qual eu Simone Teresinha da Silva, secretária do Colegiado,

206lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os membros.

207Florianópolis, 25 de agosto de dois mil e nove.

208

209

210

211

212

213

---

NILVA SCHROEDER  
Presidente do CEPE

---

MARIA CLÁUDIA  
CASTRO  
Substituindo  
Pró-Reitora Pós-Graduação e Pesquisa

---

MARCELO CARLOS DA SILVA  
Pró-Reitor de Relações Externas

---

VALDIR NOLL  
Docente Titular

---

ELOY JOÃO LOSSO FILHO  
Docente Titular

---

MARCOS MOECKE  
Docente Titular

---

DEISE RATEKE  
TAE Titular

---

DAIANA MACIEL  
TAE Suplente

---

OLAIR ALVES DE SOUZA  
Discente Titular

---

SIMONE TERESINHA DA SILVA  
Secretária do CEPE

214

215

216

217

218

219

220  
221  
222